



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

 **Fecomércio SC**
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Maio de 2016

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC) 2
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO 3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC) 4
CONCLUSÃO 4
ASPECTOS METODOLÓGICOS..... 5

Confiança do empresário do comércio chega ao nível mais baixo da série histórica pela segunda vez consecutiva

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) caiu tanto na comparação mensal, como na anual e chegou ao menor resultado da série histórica iniciada em janeiro de 2010. Encontra-se em maio com 77,7 pontos, patamar considerado de pessimismo numa escala que vai de 0 a 200

Síntese dos resultados

Índice	Mai/15	Abr/16	Mai/16	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC	85,7	80,9	77,7	-4,0%	-9,3%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio - ICAEC	52	52,6	42,8	-18,6%	-17,7%
Condições Atuais da Economia – CAE	25,1	26,9	20,8	-22,7%	-17,1%
Condições Atuais do Comércio – CAC	50,3	47,4	37,5	-20,9%	-25,4%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	80,6	83,3	70,2	-15,7%	-12,9%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	118,7	115,7	116,3	0,5%	-2,0%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	94,0	94,6	98,4	4,0%	4,7%
Expectativa do Comércio – EC	120,4	118,5	117,2	-1,1%	-2,7%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	141,8	133,9	133,3	-0,4%	-6,0%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	86,3	80,9	73,8	-8,8%	-14,5%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	79,2	66,8	63,3	-5,2%	-20,1%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	77,9	66,2	64,0	-3,3%	-17,8%
Situação Atual dos Estoques – SAE	101,9	90,8	94,2	3,7%	-7,6%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) apresentou acentuado recuo de 18,6% no mês. Em termos anuais, a queda foi de -17,7%.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentaram quedas anuais e mensais. O subíndice Condições Atuais da Economia (CAE) reduziu 22,7%,

passando de 26,9 pontos no mês passado para 20,8 em maio, configurando-se o menor resultado da série histórica. Na comparação anual, a queda foi de 17,7%. No âmbito geral, a situação é de grande pessimismo persistente, associado ao ajuste econômico de caráter recessivo, ao aumento do desemprego, às indefinições políticas e ao baixo volume de vendas no estado.

O subíndice de Condições Atuais do Comércio (CAC) apresentou variação negativa de 25,4% na comparação anual e queda de 20,9% no mês. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 37,5 pontos; inferior aos 47,4 pontos de março.

Por fim, o subíndice de Condições Atuais das Empresas do Comércio (CAEC) caiu 12,9% na variação anual. Na comparação mensal, o índice obteve uma queda de 15,7%. Em termos absolutos, fechou o mês de maio com 70,2. O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas é considerável, principalmente por conta da redução do acesso ao crédito, associado aos elevados juros, e pela queda no consumo- expressa no volume de vendas reduzido, que em março teve variação negativa de 5,7% nos últimos 12 meses, pior resultado da série histórica iniciada em 2001.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 2,0% no ano, mas subiu 0,5% no mês. Dos 115,7 pontos em abril, o índice foi para 116,3 pontos em maio.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um resultado do PIB negativo de 4,0% para o ano de 2016 no Brasil. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica.

Portanto, o resultado está em sintonia com a perspectiva de prolongamento da recessão, dada a sensação de que a situação econômica e o ajuste fiscal está sendo mais oneroso que o previsto. A confiança do empresário do comércio nas possibilidades de vendas futuras ainda permanece positiva, mas a cautela será a palavra de ordem do comércio nos próximos meses.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, quase todos se situam acima dos 100 pontos, excetuando as Expectativas para a Economia Brasileira.

O EEB (Expectativa da Economia Brasileira) apresentou no mês de maio de 2016, 98,4 pontos, sendo que em abril estava em 94,6 pontos – variação positiva de 4,7%, mas ainda muito baixa, porém reflete uma boa expectativa quanto a política econômica que será adotada pelo governo de Michel Temer. No ano, há alta foi de 4%.

O EC (Expectativa do Comércio) apresentou variação negativa 1,1%, de 118,5 pontos em abril para 117,2 pontos em maio; no ano a queda foi de 2,7%. Já o EEC (Expectativas das Empresas Comerciais) passou de 133,9 pontos para 133,3, expressando uma variação negativa de 0,4%. Na comparação anual, a queda foi de 6%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) caiu 8,8% no mês e apresentou o pior resultado da série histórica. No ano houve queda foi de 14,5%, chegando ao patamar de 77,7 pontos em maio. Este resultado decorre das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito, o aumento do desemprego, a queda da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário), além do fato de que 2016 será mais um ano de resultado negativo para o PIB.

O subíndice Contratação de Funcionários (IC) caiu 5,2%, passando de 66,8 pontos no mês passado para 63,3 pontos no mês de maio. Na comparação anual, a queda foi de 20,1% demonstrando que o mercado de trabalho apresenta forte deterioração, conclusão observada pelo baixo saldo de vagas criadas no primeiro trimestre do ano, pelo aumento do desemprego- o percentual em Santa Catarina passou de 4,2% no último trimestre de 2015 para 6% no primeiro trimestre de 2016-, e pela queda nos investimentos produtivos.

O subíndice Nível de Investimento das Empresas (NIE) variou -17,8% no ano e -3,3% no mês. O subíndice de Situação Atual dos Estoques (SAE) apresentou variação positiva de 3,7%. Na comparação anual, a queda foi de -7,6%.

O IIEC do mês de maio mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação as suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira apresentará recessão em 2016 e que demorará em se recuperar, pelo menos até o fim deste ano. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos.

CONCLUSÃO

Em maio de 2016, o ICEC-SC se encontra no nível mais baixo da série histórica iniciada em janeiro de 2010, demonstrando aumento no pessimismo do empresário. Igualmente, todos os demais índices também se encontram em patamares na mínima histórica, com exceção do IEEC. Esses resultados no mês de maio decorrem das indefinições políticas que atuam como um postergador das decisões de investimentos.

Para os empresários do comércio catarinense, o momento atual da economia é de pessimismo, visto a saturação do antigo modelo de crescimento baseado em incentivos ao consumo. Isso, portanto, reflete uma visão de insegurança quanto ao futuro e que exigirá por parte do governo medidas críveis e estruturais para a retomada da economia.

Essa sensação de insegurança está corroborada pelo baixo volume de vendas e sucessivas revisões para baixo do crescimento do PIB, o qual atualmente já está prevista uma queda de -4,0% em 2016. O que impede o indicador de cair ainda mais são as ações que o empresário vem tomando internamente, como redimensionar estoque, diversificar os produtos, buscar fornecedores mais acessíveis, diversificar os produtos, fazer promoções e estender os prazos de pagamentos.

Por fim, o mercado interno em deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), a queda da renda e o aumento do desemprego – faz com que as vendas desacelerem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econômétricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras freqüências.